

# FNS fez compras inúteis de US\$ 587 mil

Gabriel de Paiva

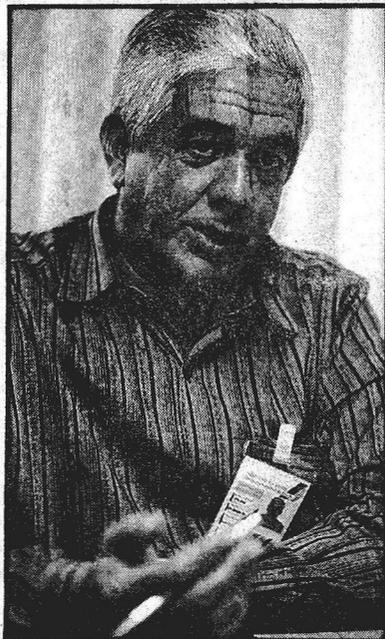
REGINA ELEUTÉRIO

A Fundação Nacional de Saúde (FNS) gastou, em setembro de 1992, US\$ 587 mil na compra de pistolas injetoras e kits de segurança para agentes de saúde — aquisições consideradas desnecessárias por auditores do Ministério da Saúde. No relatório relativo à tomada de contas daquele ano, os auditores da Secretaria de Controle Interno (Ciset) ressaltam o fato de que as pistolas, compradas para a campanha de vacinação de março, só foram recebidas seis meses depois. No caso dos kits de segurança, eles citam o exemplo da coordenação do Rio que, oito meses após a compra, não tinha usado uma única unidade das 845 que recebera.

O coordenador do Rio na época, Glauber Vianna, atualmente diretor do Datasus, não comentou o atraso no recebimento, citado pelos auditores. Disse apenas que o planejamento para a compra das pistolas — 1.658 unidades no valor total de 1,52 bilhão de cruzeiros (cerca de US\$ 259 mil) — foi feito para o país todo, mas Rio e São Paulo recusaram-se a usá-las alegando que poderiam transmitir Aids. Como o material já tinha sido comprado, a FNS teve que manter as pistolas no estoque e comprar seringas para os dois estados.

Segundo o relatório dos auditores, no entanto, o desperdício e a falta de planejamento não ficaram restritos à Região Sudeste. A FNS mandou 150 pistolas para o Distrito Federal, que usou apenas uma e devolveu 149. No Amazonas, as 250 pistolas enviadas pela fundação não chegaram sequer a ser usadas. Outras 800 foram cedidas para Guatemala, El Salvador, Honduras e Nicarágua. Glauber Vianna diz que a doação atendeu a pedido do Ministério da Saúde.

Em relação aos kits de segurança — “para proteção da cabe-



Glauber, ex-coordenador da FNS

ça e parte respiratória do agente de saúde” — foram adquiridas 5.229 unidades, em setembro de 92, ao preço total de 1,93 bilhão de cruzeiros (cerca de US\$ 328 mil).

Os auditores concluem que, levando-se em consideração os saldos de estoque e as cessões a outros países, as duas compras foram desnecessárias.

O presidente da FNS, Álvaro de Melo Machado, veio ontem ao Rio para uma reunião com os responsáveis pela coordenação regional sobre a série de denúncias envolvendo a fundação que, desde o início da semana, O GLOBO vem publicando.

O ministro da Saúde, Henrique Santillo, informou que a Delegacia Especial de Crimes contra a Fazenda, a Administração Pública e o Patrimônio já intimou o atual presidente da Comissão de Licitação da FNS-RJ, Abraão Gomes da Silva, para que apresente a documentação referente aos contratos com a Associação Bahiana de Beneficência (ABB) e a Associação Filantrópica Educacional Santa Bernadete (Afeb), intermediárias na contratação de pessoal.

## Nota fiscal de inseticida tem assinatura falsa

Pelo menos numa das notas fiscais em que a Fundação Nacional de Saúde atesta o recebimento do larvicida Temefós a assinatura — em nome de Roberto da Silveira (ou Silva) Gomes — é falsa. Além disso, de 36 notas fiscais enviadas ao GLOBO pela Brasvit, nenhuma tem o carimbo do funcionário da FNS que a assinou, embora isso seja exigido. Duas notas contêm o número de matrícula (5.488), mas as assinaturas, além de serem completamente diferentes, são de um agente contratado e não de funcionário efetivo.

A Brasvit enviou as notas fiscais para provar que entregou todos os 2,5 milhões de quilos previstos no contrato. Em maio do ano passado, auditores do Ministério da Saúde constataram uma diferença de 292 mil quilos de temefós no estoque da FNS. No relatório, afirmam que os 292 mil quilos não foram entregues, embora as notas fiscais atestassem o pagamento total com o recebimento.

Segundo a Brasvit, a diferença refere-se a duas parcelas. A primeira, de 108 mil quilos, foi en-

BRASVIT Comércio, Importação e Exportação Ltda.

Rio de Janeiro (Matriz)  
Av. Presidente Vargas, 290 - conj. 708 a 714  
Rio de Janeiro - RJ - 20.091  
Telefone : (021) 253-7878  
Telex: (21) 21361 e (21) 22127 BCIE BR  
Telefax: (021) 253-1133 e (021) 253-2542

São Paulo (Filial)  
Avenida Paulista, 1776 - 16.º and.  
São Paulo - S.P. - 01310  
Telefone : (011) 284-3000  
Telex: (11) 30.802 BCIE BR  
Telefax: (011) 284-3554

Matriz: Caixa Postal 1278  
20.091 - Rio de Janeiro

Recibimosl a/s mercadori/s constancel da presente Nota Fiscal Fatura, emitida por BRASVIT Comércio, Importação e Exportação Ltda., estabelecida à Av. Pres. Vargas, 290 - 7º and. - Conj. 708 à 714 - RJ.

06/04/93  
DATA

Roberto da Silveira Gomes  
ASSINATURA E CARIMBO  
MAT 5478

NOTA FISCAL FATURA  
Nº 16855  
SÉRIE ÚNICA

Recibimosl a/s mercadori/s constancel da presente Nota Fiscal Fatura, emitida por BRASVIT Comércio, Importação e Exportação Ltda., estabelecida à Av. Pres. Vargas, 290 - 7º and. - Conj. 708 à 714 - RJ.

07/04/93  
DATA

Roberto da Silveira Gomes  
ASSINATURA E CARIMBO

S. Costa  
S. Freire

NOTA FISCAL FATURA  
Nº 16858  
SÉRIE ÚNICA

As duas notas, a assinatura do funcionário da FNS é totalmente diferente

tregue em seis lugares: Esposel (no Centro), Campos, Engenho de Dentro, Mangueira, Itaboraí e Maracanã. A segunda, de 184 mil quilos, ficou num depósito particular da empresa porque a FNS não tinha como armazenar os 2,5 milhões de quilos que comprara. A Brasvit tem notas atestando que os 184 mil quilos foram entregues em Niterói e na Espo-

sel.

O auditor-chefe da FNS, Antônio Miguel, reconheceu que duas notas têm assinaturas diferentes. Outras notas (16854, 16857 e 16810) tinham assinaturas não identificadas pelo almoxarifado ou pela coordenação. Algumas eram de Nova Iguaçu, mas outras ainda não tinham sido identificadas até o fim da tarde.

## Relatório sobre denúncias sai em 7 dias

O ministro da Saúde, Henrique Santillo, informou que, na próxima semana, a Secretaria de Controle Interno (Ciset) do ministério deve concluir o relatório sobre todas as denúncias envolvendo a Fundação Nacional de Saúde (FNS). A auditoria referente às gestões dos coordenadores Ampliato Cabral e Nedilson Lariú, segundo o ministro, constatou diversas irregularidades e um relatório está sendo enviado ao Ministério Pú-

blico Federal e ao Tribunal de Contas da União.

Santillo informou que as denúncias do deputado Francisco Silva (PP-RJ), sobre a gestão de Glauber Vianna na FNS-RJ, começaram a ser investigadas imediatamente. Ele afirma que jamais se omitiu em relação às denúncias e cita a demissão de Lariú; de seu administrador, Ronaldo Maia; e do chefe do almoxarifado, José Roberto Batista, após a comprovação de superfatura-

mento na cobrança de peças e de manutenção de veículos.

Também foram constatadas irregularidades em relação à Empresa Rodoviária Santa Mônica do Nordeste. Segundo os auditores, a FNS criou o faturamento na base do “quilo cubado”, unidade desconhecida pelo Inmetro. No transporte de seis milhões de preservativos, a transportadora cobrou por 50 mil quilos quando o peso bruto era de 17.640 quilos.